

Boas práticas na escola de empreendedorismo e inovação



<https://doi.org/10.56238/Connexpemultidisdevolpfut-051>

Gisele Pereira de Castro

Pós-graduação em Gestão Escolar
Mestrado Profissional Mestrado em Educação
Universidade de Taubaté (UNITAU)

Grazielli Teixeira da Rocha

Mestrado em Educação
Universidade de Taubaté (UNITAU)

Lauren Patricia de Barros Cursino

Pós-graduação em Didática do Ensino Superior -
Faculdade Santa Cecília
Mestrado Profissional Mestrado em Educação
Universidade de Taubaté (UNITAU)

Marcos Vinícius Ferraz Mayela Querido

Mestrado em Educação
Universidade de Taubaté (UNITAU)

Ruama Lorena Ferraz Ramos

Mestrado em Educação e Mestrado em
Planejamento e Desenvolvimento Regional
Universidade de Taubaté (UNITAU)

Juliana Marcondes Bussolotti

Doutorado em Geografia
Universidade de Taubaté (UNITAU)

Cristovam da Silva Alves

Doutor em Educação
Universidade de Taubaté (UNITAU)

Maria Aparecida Campos Diniz de Castro

Pós-doutorado em Educação
Universidade de Taubaté (UNITAU)

RESUMO

A educação empreendedora já é uma realidade nos tempos atuais, pois visa propor soluções e impactar positivamente às comunidades, há muitos exemplos de experiências de educação empreendedora que são exitosas, estas se desenvolvem por meio do incentivo ancorada na identificação do problema social; valores; propósitos; planejamento, monitoramento das ações e impactos alcançados. O objetivo desta pesquisa foi apresentar boas práticas das escolas visando o empreendedorismo e inovação por meio de vivências das instituições. A abordagem da pesquisa tem como método análise documental, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa tendo como fonte de coleta sites, livros e documentários destacando o empreendedorismo social na educação com relatos de práticas aplicáveis. A partir das análises, percebeu-se que a escola enquanto lócus de aprendizagem torna-se uma referência partindo das necessidades e interesses dos estudantes, possibilitando resoluções de problemas sociais promovendo mudanças substanciais, passível de transformação da vida de estudantes e comunidades.

Palavras-chave: Educação Empreendedora, Inovação em Educação, Vivências.

1 INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo social se refere as ações e iniciativas de inovação que propõem soluções para os problemas sociais observáveis, de modo a impactar e transformar as comunidades (ANASTÁCIO, et al., 2018).

Ser empreendedor social significa fazer parte de um movimento transformador em massa, que de acordo com o documentário “Quem Se Importa” que traz como pergunta norteadora: Será que ainda somos capazes de nos importar com injustiças, desigualdades, discriminações e violências? Quem se



importa?, possibilita uma reflexão de importantes pontos do setor social do mundo através de diversas histórias sobre empreendedorismo social, ao qual, retrata empreendedores sociais que atuam ao redor do mundo, entre eles Muhammad Yunus (Prêmio Nobel da Paz), Bill Drayton (fundador da Ashoka), Wellington Nogueira (fundador da Doutores da Alegria), estas ações possuem ideias potencializadoras visando oportunidades de impacto como: Prêmio Nobel da paz que apoia projetos esportivos autossustentáveis e que atacam problemas sociais; Ashoka: potencializa as transformações sociais por meio do reconhecimento e do apoio a empreendedoras e empreendedores sociais inovadores, com perspectiva de escala de seu impacto social positivo e o Dr. da Alegria que observou a oportunidade onde todo mundo enxerga problemas, setor da saúde.

De acordo com o contexto acima, a educação é um setor social importante que requer pesquisas, aplicações e investimentos, tendo como problemática de estudo: Como a educação empreendedora nas escolas, transformam vidas?

Sabe-se que neste cenário o fator do empreendedorismo social tem como foco os déficits de desempenho na educação. Esta lacuna pode-se ter iniciativas de possíveis soluções na formação dos educadores e gestores, e na melhoria e qualidade do ensino dos educandos, visando o despertar e o protagonismo estudantil.

Objetiva-se, portanto, nesta pesquisa, apresentar boas práticas das escolas visando o empreendedorismo e inovação por meio de vivências de instituições, analisar possíveis implementações e aplicações, averiguar boas práticas para o processo de transformação educacional.

A abordagem da pesquisa tem como método análise documental, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa tendo como fonte de coleta sites, livros e documentários destacando o empreendedorismo social na educação com relatos de práticas aplicáveis (PORVIR), o Sebrae com histórias de mudanças e o livro empreendedorismo social e inovação social no contexto brasileiro com Anastácio, Filho e Marins. Org. (2018).

2 EXPOSIÇÃO

2.1 CONCEITO EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Historicamente o ensino de empreendedorismo não surgiu como um componente curricular dentro de uma escola regular, ele nasceu dentro dos cursos de administração, em 1953, nos Estados Unidos e visava ir além da gestão e abordar a inovação. (LOPES, 2010). Neste contexto, este perfil de educação objetiva integrar à formação dos estudantes capacidade de inovar, de reter e utilizar seus conhecimentos para resolução de problemas reais, desenvolver projetos próprios e lidar com mudanças. O autor ainda reforça que já existe um consenso de que o empreendedorismo e seu ensino consistem em uma saída para o subdesenvolvimento. Tal afirmação ocorre às vistas da amplitude do conceito, englobando o social às políticas públicas em prol de melhores condições do coletivo. Diante deste



cenário, compreende-se a educação empreendedora como uma ferramenta que auxilia no processo educativo com a construção de ideias inovadoras, motivando a criatividade e a autonomia.

Na sequência, é possível acompanhar um exemplo da educação empreendedora e seus resultados.

2.2 EXEMPLOS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E INTERPRETAÇÕES

2.2.1 Escola Estadual Américo Martins

Como exemplo de escola empreendedora podemos citar a Escola Estadual Américo Martins, localizada Montes Claros (MG), que desde 2016 possui um projeto para estimular os estudantes através de uma escola empreendedora. O projeto teve início através da professora Sande Polyana Silva Almeida, que possuiu uma experiência exitosa com 150 alunos e após esse piloto a ideia de inovação através do empreendedorismo foi ampliada e alcançou a gestão, familiares e comunidade escolar. Analisamos que o objetivo do empreendedorismo social na educação desta escola foi o melhor aproveitamento dos espaços em que a escola possui, a expansão do projeto de vida dos estudantes e a estimulação da criação de novos projetos na comunidade escolar.

O projeto é titulado como: “Educação empreendedora: sonhos e práticas”, surgiu através da preocupação de uma professora de Língua Portuguesa com a desmotivação de seus alunos do 9º ano e do ensino médio. Esse diagnóstico foi constatado através de questionamentos levantados por ela sobre os projetos de vida e desejos dos discentes. A docente constatou que os alunos não possuíam muitos sonhos e/ou perspectivas de vida. A partir desta análise a professora trabalhou ao longo do ano letivo com práticas empreendedoras, a princípio durante suas aulas. No ano de 2017 Sande elaborou um projeto e apresentou à escola e à superintendência, que incentivaram e apoiaram o desenvolvimento do projeto em toda a escola.

O engajamento dos alunos, de outros professores e da comunidade escolar ocorreu ao longo do tempo. Foram organizadas oficinas empreendedoras no ambiente escolar como montagem de horta, oficinas de gastronomia e sabão, integrando diversas disciplinas através de temas como a educação financeira, sustentabilidade e norma culta. Para a execução do projeto a escola contou com parceiros como outras escolas, voluntários, faculdades e empresários e manteve-se vivo nos anos de 2018 e 2019, em nossa visão fazendo a diferença na vida dos alunos, que se sentiam estimulados, traçando objetivos e desenvolvendo habilidades empreendedoras.

2.2.2 Trabalhos de Conclusão de Curso startup

A Universidade de Santa Catarina (UNISUL) implementou uma alternativa para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, o chamado TCC startup. Essa nova metodologia está envolvendo cada vez mais alunos, além da comunidade escolar, onde os alunos criam um



empreendimento ou geram inovações para empreendimentos que já existem.

O processo de criação de um TCC startup se inicia através da capacitação dos professores, posteriormente ocorre a seleção de projetos, seguida pelo desenvolvimento de negócios, vinculado a atividades de suporte com o auxílio através de mentorias externas e internas e a promoção de eventos envolvendo empreendedores regionais.

Ao analisar esse exemplo de educação empreendedora, percebemos que a universidade e a comunidade local estão preocupadas com a criação de empresas e empregos que gerem soluções para os problemas sociais, através de ideias inovadoras.

2.2.3 Projeto O Sonho Grande UNIPAM

A disciplina de projetos da Universidade de Patos de Minas (UNIPAM) visa inspirar os alunos a empreender, compreendendo o conceito de valores, desenvolvendo habilidades relacionadas ao perfil empreendedor do aluno, com foco no contato com a sociedade com o objetivo de identificar um propósito para o projeto. Os impactos são destinados à uma problemática da comunidade, através de um planejamento e do cumprimento de metas pré- estabelecidas para alcançar resultados. A prática estimula a reflexão sobre as dores da sociedade, e visa impactar e solucionar problemas da comunidade.

3 CONCLUSÃO

Retomando as diversas histórias de empreendedores sociais, percebemos que ações empreendedoras pressupõem a capacidade de geração de conhecimentos que surgem com base em experiências de vida. Nem sempre pessoas que iniciam um projeto empreendedor trazem uma formação técnica ou têm o chamado *Know-how*. Ou seja, independem de determinados conhecimentos quer sejam técnicos, científicos ou instrumentais.

O empreendedorismo social independe da produção de novas teorias, técnicas, saberes ou mesmo da tecnologia. Pode ser entendido com a possibilidade de recriar uma nova realidade a partir das oportunidades que são reconhecidas por aqueles que desejam promover mudanças. Isso tanto para a sua autorrealização quanto para contribuir com a sua comunidade local ou sociedade em geral.

A educação empreendedora é movida pela vontade de fazer a diferença, com perspectivas de gerar impactos sociais, melhoria em resultados, valorização do potencial individual e desenvolvimento de autoestima, como maneira de mobilização da comunidade para despertar sonhos. Demonstra ousadia, ao realizar projetos que podem ter sido julgados como uma ação impossível. Traz a inquietude daqueles que não se permitem aceitar a realidade cotidiana como se apresenta, tiram suas ideias do papel para alcançar a transformação almejada.

A escola enquanto locus de aprendizagem torna-se uma referência para o acolhimento de projetos de empreendedorismo social. No site Porvir, vemos o exemplo de professores que partiram



das necessidades e interesses dos estudantes, estratégias que surgiram após o diagnóstico de certa realidade ou como possibilidade de resolução de problemas sociais. No site do SEBRAE, algumas práticas de educação empreendedora mostram iniciativas que promoveram mudanças substanciais. Tais projetos surgem como um movimento passível de transformação da vida de estudantes e comunidades.

Neste contexto, as experiências compartilhadas para a análise deste texto, moldam-se nas definições abordadas pelos autores aqui apontados e apresentam o alcance a que se dispõem, englobando as competências sociais como objetivo e abrangendo o envolvimento social com foco no coletivo. Desta forma, desenvolvendo competências significativas para o indivíduo em todas suas esferas (cognitiva, emocional e social).



REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO [et al.] Empreendedorismo social e inovação no contexto. Curitiba: PUCPRESS, 2018. 290 p. Disponível em: < <https://institutolegado.org/downloads/ens-brasil-ebook.pdf>>. Acesso em 20 de abril de 2022.

Boas práticas de educação empreendedora: histórias para gerar mudanças. Portal SEBRAE, 2017. Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/boas-praticas-de-educacao-empresadada-historias-para-gerar-mudancas,f1f5ff9f3862f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 23 de abril de 2022.

DOLABELA, F. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

Educação empreendedora desperta sonhos e mobiliza comunidade escolar em Montes Claros (MG). Empreendedorismo social na educação. Disponível em: < <https://empreendedorismosocial.porvir.org/educacao-empresadada-desperta-sonhos-e-mobiliza-comunidade-escolar-em-montes-claros-mg/>>. Acesso em 19/04/2022.

LAVIERI, C. Educação...empreendedora? In: LOPES, R. M. A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010.

Quem se importa. Youtube: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9iekeC0LtUg>>. Acesso em: 22 de abril de 2022.